

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
PRO-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ENSINO E AVALIAÇÃO

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS
(Versão Preliminar)

Itajaí
2003

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
PRO REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ENSINO E AVALIAÇÃO

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS
(versão preliminar)

Elaboração:
Profa. Elisabeth Junchem Machado Leal
Profa. Simone Ghisi Feuerschütte

Colaboração:
Profa. Josiane da Silva Delvan
Prof. Luciano Dalla Giacomassa

Itajaí
2003

SUMÁRIO

Apresentação

Parte I – Elaboração de trabalhos acadêmico-científicos

1 Introdução

2 Fichamento

3 Resenha crítica

4 *Paper, position paper* ou posicionamento pessoal

5 Artigo científico

6 Relatório

7 Memorial

Parte II - Orientações e normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos

1 Elaboração de citações

2 Elaboração de resumos de trabalhos acadêmico-científicos

3 Elaboração de referências

4 Apresentação gráfica de trabalhos acadêmico-científicos

5 Estrutura de trabalhos acadêmico-científicos

Referências

Apêndices

PARTE I

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

1 INTRODUÇÃO

A ênfase que vem sendo colocada nas atividades de pesquisa articuladas ao ensino e à extensão, com vistas à elevação do nível de qualidade dos cursos superiores, requer que as atividades referentes à investigação, sistematização e socialização do conhecimento deixem de ter no professor seu principal protagonista e passem a ser compartilhadas por professores e alunos.

Por outro lado, um dos desafios que hoje se colocam para a universidade consiste na formação de um profissional capaz de pensar e agir num contexto de alta complexidade – decorrente da natureza dos problemas com os quais nos defrontamos – valendo-se para tanto da capacidade de analisar criticamente a realidade à luz de conhecimentos teóricos e de atuar com competência de modo autônomo e conseqüente. Ao lado desse fato, deve-se considerar que a busca, a apropriação e o uso do conhecimento técnico-científico são atividades permanentes na carreira do profissional de nível superior, dada a necessidade de atualização face aos rápidos avanços da ciência.

Para tanto parece ser indispensável que os alunos se exercitem, desde os primeiros dias de sua trajetória acadêmica, no uso de um instrumental teórico-metodológico que lhes possibilite o progressivo domínio das práticas do trabalho intelectual de modo a se tornarem não apenas consumidores como também produtores de conhecimento. Demo (1996, p.28-29) diz ser fundamental que os acadêmicos:

[...] escrevam, redijam, coloquem no papel o que querem dizer e fazer, sobretudo alcancem a capacidade de formular. Formular, elaborar são termos essenciais da formação do sujeito, porque significam propriamente a competência, à medida que se supera a recepção passiva do conhecimento, passando a participar como sujeito capaz de propor e contrapor [...] Aprende a duvidar, a perguntar, a querer saber sempre mais e melhor. A partir daí, surge o desafio da elaboração própria, pela qual o sujeito que desperta começa a ganhar forma, expressão, contorno, perfil. Deixa-se para trás a condição de objeto.

Esse processo contribui decisivamente para a formação de profissionais cujo perfil compreende as competências necessárias à busca do conhecimento, à sua adequada utilização para a solução dos problemas e à elaboração de novos conhecimentos.

A formação universitária, em todas as áreas do conhecimento se faz, portanto, mediante a progressiva iniciação do aluno às práticas do trabalho intelectual, atividade central na vida acadêmica. Essa iniciação compreende a aquisição gradativa de um conjunto de competências, de complexidade e sofisticação crescentes, assim identificadas:

- competências referentes ao trato da informação:

- ler e compreender textos teóricos, a competência de maior importância e suas competências subsidiárias: identificar as fontes bibliográficas mais relevantes da área; buscar e adquirir a informação necessária para a realização de trabalhos; registrar a informação e as respectivas fontes bibliográficas, documentais ou outras (fazer resumos, fichamentos, referências);

- competências cognitivas:

- referentes ao raciocínio: identificar proposições, estabelecer relações, inferir, demonstrar (ou provar) por argumentação;

- ligadas à formação de conceitos: fazer distinções e conexões, explicar, definir;

- referentes à capacidade de interpretação: perceber implicações, extrair significados, interpretar criticamente, parafrasear;

- referentes às práticas de investigação: formular questões e hipóteses, observar, auto-corrigir-se (ou reformular o anteriormente formulado);

- competências necessárias à capacidade de elaboração própria:

- analisar e apreciar criticamente textos teóricos;

- apresentar e discutir temas;

- redigir: progredir do exercício inicial sob a forma de resumo, até chegar à elaboração de texto próprio (resenhas, *papers*, artigos, projeto de pesquisa); subsidiariamente, dominar as praxes de citação e de referência bibliográfica, bem como de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos.

Esse conjunto de competências, no entanto, somente será desenvolvido pelos acadêmicos se estes tiverem oportunidades efetivas de exercitá-las de modo gradativo, sistemático e intensivo. E compete ao professor – a todos os professores e não apenas aos professores responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa ou de Metodologia Científica – a criação dessas oportunidades em todas as disciplinas.

O texto ora apresentado pretende oferecer, tanto a professores como a acadêmicos, orientações básicas para a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. São muitos os tipos de trabalhos acadêmico-científicos que poderiam ser incluídos em um documento como este. No entanto, optou-se pelo fichamento, resenha crítica, *paper*, artigo científico, relatório técnico e memorial, por se considerar que são os tipos de uso mais frequente nas várias disciplinas dos cursos de graduação. Dessa forma, projeto e relatório de pesquisa, dissertação de mestrado e tese de doutorado, ou mesmo o ensaio, embora também sejam trabalhos acadêmico-científicos, não são aqui tratados.

A primeira parte do documento trata dos tipos acima mencionados de trabalhos acadêmico-científicos: seu conceito e propósitos, os procedimentos para sua elaboração e organização, e sugestões para sua avaliação.

Na segunda parte são apresentadas orientações para elaboração e uso de citações, de resumos de artigos e de referências, bem como normas referentes à apresentação gráfica e à estrutura de trabalhos acadêmico-científicos.

2 FICHAMENTO

2.1 Conceito

O fichamento é uma técnica de trabalho intelectual que consiste no registro sintético e documentado das idéias e/ou informações mais relevantes (para o leitor) de uma obra científica, filosófica, literária ou mesmo de uma matéria jornalística. Como o fichamento consiste no resultado do trabalho de leitura, alguns autores, a exemplo de Nunes (1997), preferem substituir esse nome pela expressão "relatório de leitura".

Fichar um texto significa sintetizá-lo, o que requer a leitura atenta do texto, sua compreensão, a identificação das idéias principais e seu registro escrito de modo conciso, coerente e objetivo. Pode-se dizer que esse registro escrito – o fichamento – é um novo texto, cujo autor é o "fichador", seja ele aluno ou professor. A prática do fichamento representa, assim, um importante meio para exercitar a escrita, essencial para a elaboração de resenhas, *papers*, artigos, monografias de conclusão de curso, etc.

A importância do fichamento para a assimilação e produção do conhecimento é dada pela necessidade que tanto o estudante, como o docente e o pesquisador têm de manipular uma considerável quantidade de material bibliográfico, cuja informação teórica ou factual mais significativa deve ser não apenas assimilada, como também registrada e documentada, para utilização posterior em suas produções escritas, sejam elas de iniciação à redação científica (tais como os primeiros trabalhos escritos que o estudante é solicitado a produzir); de textos para aulas, palestras ou conferências, no caso do professor; ou, então, de elaboração da monografia de conclusão de curso do graduando, da dissertação de mestrado ou do relatório de pesquisa do pesquisador.

A principal utilidade da técnica de fichamento, portanto, é otimizar a leitura, seja na pesquisa científica – como enfatiza Pasold (1999) –, seja na aprendizagem dos conteúdos das diversas disciplinas que integram o currículo acadêmico, na Universidade.

De acordo com Henriques e Medeiros (1999, p.100), o fichamento objetiva: "a) identificar as obras consultadas; b) registrar o conteúdo das obras; c) registrar as reflexões proporcionadas pelo material de leitura; d) organizar as informações colhidas".

Assim sendo, os fichamentos ou relatórios de leitura, além de possibilitar a organização dos textos pesquisados e a seleção dos dados mais importantes desses textos, funcionam como método de aprendizagem e memorização dos conteúdos, constituindo-se em instrumento básico para a redação de trabalhos científicos.

2.2 Propósitos do fichamento

Seja como técnica auxiliar da pesquisa bibliográfica, seja como técnica auxiliar de estudo de obras, artigos e textos teóricos, o fichamento será tanto mais eficiente quanto mais claros forem para o estudante ou para o pesquisador os propósitos desse trabalho.

Dependendo dos seus propósitos, podem ser considerados dois tipos de fichamento:

a) o fichamento que é solicitado ao estudante universitário como exercício acadêmico, com o propósito de desenvolver as habilidades exigidas para o estudo e assimilação de textos teóricos, ou assimilar o conteúdo ou parte do conteúdo de uma disciplina; nesse caso o fichamento consiste, em geral, no registro documentado do resumo do texto indicado pelo professor.

b) o fichamento que é feito pelo estudante, pelo docente ou pelo pesquisador, no contexto de uma pesquisa ou de uma revisão bibliográfica, com o propósito de registrar sistematicamente e documentar as informações teóricas e factuais necessárias à elaboração do seu trabalho, que tanto pode ser uma resenha, um artigo, uma monografia, um seminário ou um relatório de pesquisa.

No primeiro caso – fichamento como exercício acadêmico –, o simples propósito de resumir o texto é o propósito dominante. Assim, o critério organizador do fichamento será dado pela própria lógica do texto; nesse caso, o fichamento praticamente se identifica com o resumo; diferencia-se apenas na sua apresentação, que pode ser numa ficha manuscrita ou numa folha digitada, mas que, em qualquer caso, deve apresentar os indispensáveis elementos de identificação, dos quais se falará mais adiante.

No segundo caso – fichamento no contexto da pesquisa ou da revisão bibliográfica –, o fichamento está a "serviço" da pesquisa que o estudante, o docente ou o pesquisador se propôs. Ora, como toda e qualquer pesquisa está centrada num tema, a decisão sobre o que retirar de um texto ou de uma obra e registrar sob a forma de resumo ou de citação, terá como critério selecionador os "propósitos temáticos" dados pelo próprio tema da pesquisa e suas ramificações. São esses propósitos temáticos que orientam o "fichador" quando seleciona idéias, conceitos ou fatos que interessam resumir ou registrar nos fichamentos que fará das obras selecionadas.

Dessa forma, no primeiro tipo de fichamento **(a)** é o raciocínio, a argumentação do autor da obra ou do texto que "comanda" o trabalho de resumo do fichador. No segundo tipo **(b)**, são os propósitos temáticos de quem estuda as obras consultadas que "comandam" a seleção das idéias, conceitos, elementos teóricos ou factuais que integram o resumo.

2.3 Procedimentos

São variados os tipos de fichas que podem ser criados, dependendo das necessidades de quem estuda ou pesquisa. Severino (2000, p.35-45), Eco (1988, p.87-112), Leite (1985, p.42-55) e Pasold (1999, p.105-121) oferecem importantes orientações práticas sobre diferentes tipos de fichas e sua organização.

As fichas, sejam elas de cartolina ou de papel A-4 (que substituíram as de cartolina pelas facilidades oferecidas pelos micros), devem conter três elementos:

- **cabeçalho:** no alto da ficha ou da folha, à direita, um título que indica o assunto ao qual a ficha se refere; pode ser adotado o uso, após o título geral, de um subtítulo;
- **referência:** o segundo elemento da ficha será a referência completa da obra ou do texto ao qual a ficha se refere, elaborada de acordo com a NBR-6023/2002 da ABNT;
- **corpo da ficha,** ou seja, o conteúdo propriamente dito, que variará conforme o tipo de fichamento que o estudante ou pesquisador pretenda fazer.

Embora muitos tipos de fichas possam ser elaborados no contexto de uma pesquisa ou de uma revisão bibliográfica, como já foi dito, apenas dois tipos de fichas serão a seguir apresentados, por serem considerados os mais essenciais.

2.3.1 Ficha bibliográfica

Destina-se a documentar a bibliografia relativa a um determinado assunto. O seu corpo pode ser constituído de poucas informações, como, por exemplo, breve indicação do conteúdo da obra ou de sua importância para algum aspecto do trabalho que o estudante ou o pesquisador tem em andamento; é importante ainda que conste a localização da obra (biblioteca, arquivo público, etc), para que a ela se possa retornar caso haja necessidade.

Exemplo de ficha bibliográfica:

Metodologia da pesquisa / Pesquisa bibliográfica
NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. Manual da monografia jurídica. São Paulo: Saraiva, 1997. 207 p. A 1ª parte da obra contém orientações metodológicas para a elaboração e a apresentação da monografia no curso de graduação de Direito; a 2ª parte trata da elaboração de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado. Bibl. da UNIVALI

2.3.2 Ficha de leitura

Esse tipo de ficha destina-se ao registro sintético do conteúdo (ou de parte do conteúdo) das obras lidas. Para sua elaboração, deverão ser seguidos os passos recomendados por Severino (2000, p. 47-61) para a leitura e resumo de textos teóricos.

O corpo da ficha consistirá no **resumo** da obra ou da parte da obra que interessa ao fichador. Assim sendo, deverá apresentar as características de um resumo de qualidade, ou seja:

- ser sucinto, seletivo e objetivo,
- respeitar a ordem das idéias e fatos apresentados,
- utilizar linguagem clara, objetiva e econômica,
- apresentar uma sequência corrente de frases concisas, diretas e interligadas.

O corpo da ficha de leitura pode ser organizado de diferentes maneiras. Pode conter, por exemplo, apenas o resumo das idéias do autor e nenhuma citação ou comentário pessoal do fichador, ou então pode apresentar o **resumo**, que sintetiza o conteúdo, e **as citações**, ou seja, transcrições mais significativas de trechos do conteúdo, sempre entre aspas e com indicação da respectiva página, o que tornaria a ficha mais completa.

A organização da ficha deve ser feita de tal modo que permita identificar posteriormente a página da obra onde se localiza esse ou aquele conceito, idéia ou argumento, bem como distinguir as expressões ou palavras do autor da obra – isto é, as citações, que deverão estar sempre entre aspas – das expressões ou palavras próprias do fichador. É importante salientar que a inclusão de citações no fichamento não significa que este se confunda com um mero exercício de "recorte e colagem" de trechos da obra.

Pode ficar a critério do professor, ao solicitar dos alunos um fichamento, a decisão de incluir, ou não, ao seu final, um comentário sobre o texto fichado, que expresse a interpretação crítica do aluno sobre o conteúdo do texto. Nesse caso, deve o professor ter claro que, para fazer a crítica de um texto – ainda mais quando se trata de um texto teórico – é necessário que o aluno já disponha de um certo repertório, sem o que essa crítica não passará de mera opinião, juízo de valor destituído de fundamento.

Para o estudante ou docente que faz um fichamento no contexto da pesquisa bibliográfica, pode ser útil a inclusão no texto das novas idéias que forem surgindo durante a leitura, como sugere Hühne (1992, p.64-65).

A seguir se encontra um exemplo de ficha de leitura, contendo apenas resumo e citação (no exemplo, optou-se por colocar na margem esquerda da folha o número da página correspondente ao trecho resumido para identificar sua localização na obra; no entanto, outras formas podem ser adotadas. Atenção: o exemplo ilustra uma “ficha” de leitura em folha A-4):

Metodologia científica	Pesquisa qualitativa
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.	

- 16 Esclarecer o debate entre a sociologia positivista e a sociologia compreensiva é útil para situar a questão da utilização de métodos e técnicas qualitativos nas Ciências Sociais. Os adeptos da abordagem qualitativa entendem que o modelo de estudos das Ciências Naturais, baseado em processos quantificáveis que se transformam em leis e explicações gerais não são adequados à especificidade das Ciências Sociais, que pressupõe uma metodologia própria. Comte defendia a unidade de todas as ciências. Assim, segundo ele,
- 17 a pesquisa nas Ciências Sociais "é uma atividade neutra e objetiva, que busca descobrir regularidades ou leis, em que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa". Para Durkheim, o fato social, externo ao indivíduo, independe da consciência humana e deve ser tomado como coisa.
- 18 Via a ciência social como neutra e objetiva, pois, para ele, sujeito e objeto do conhecimento estão radicalmente separados. A sociologia compreensiva, cujas raízes estão no historicismo alemão, distingue natureza e cultura e defende procedimentos metodológicos distintos para seus estudos. Dilthey, um de seus representantes, entende que os fatos sociais não são quantificáveis, pois cada qual tem um sentido próprio, necessitando ser compreendido em sua singularidade. Segundo ele, o método das Ciências Naturais – *erklären* – "busca generalizações e a descoberta de regularidades" e o das Ciências Sociais – *verstehen* – "visa à compreensão interpretativa das experiências dos indivíduos dentro do contexto em que foram vivenciadas".

(...)

2.4 Avaliação

As orientações para avaliação do fichamento referem-se ao primeiro tipo de fichamento mencionado no item 3.1.2, ou seja, aquele que é solicitado como exercício acadêmico.

As seguintes perguntas poderão orientar o professor na avaliação do resumo:

- ♦ o resumo é sucinto e objetivo?
- ♦ as idéias principais do texto estão contidas no resumo?
- ♦ o conteúdo do resumo mantém fidelidade ao texto? (ou há deturpação das idéias?)
- ♦ o resumo respeita a ordem das idéias apresentadas pelo autor do texto?
- ♦ o resumo evidencia uma redação própria do aluno? (ou consiste apenas na justaposição de uma série de frases recortadas do texto?)
- ♦ a linguagem utilizada obedece a norma culta?
- ♦ a interpretação crítica (no caso de ter sido solicitada) é pertinente e fundamentada ou justificada?
- ♦ a obra fichada ou resumida está corretamente referenciada?
- ♦ as normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos foram observadas?

3 RESENHA CRÍTICA

3.1 Conceito

A resenha crítica consiste na apresentação sucinta e apreciação crítica do conteúdo de uma obra, ou seja, compreende o resumo e o comentário de uma obra científica ou literária.

A resenha deve levar ao leitor informações objetivas sobre o assunto de que trata a obra, destacando a contribuição do autor: abordagem inovadora do tema ou problema, novos conhecimentos, novas teorias. Portanto, a resenha deve conter:

- o resumo das idéias principais da obra,
- uma apreciação crítica das informações apresentadas e da forma como foram expostas e
- uma justificativa da apreciação realizada.

3.2 Propósitos da resenha crítica

A resenha de obras científicas é, em geral, feita por cientistas que, além do conhecimento especializado do tema, têm condições de emitir um juízo crítico. Quando realizada como um trabalho acadêmico, tem o propósito de exercitar a capacidade de compreensão e de crítica do estudante.

A resenha crítica tornou-se importante recurso para os pesquisadores e, de um modo geral, para as pessoas cuja atividade profissional ou de estudo requer informações sobre a produção científica, artística ou cultural em seu campo de interesse, em decorrência, principalmente, da explosão de conhecimentos característica da sociedade contemporânea. Mediante a leitura do resumo da obra e da avaliação da mesma, que a resenha possibilita, o profissional ou o estudante pode decidir sobre a conveniência ou não de ler (ou adquirir) a obra.

3.3 Procedimentos

A resenha crítica deve abranger um conjunto determinado de informações, de modo a cumprir sua finalidade. O roteiro a seguir baseia-se no modelo apresentado por Lakatos e Marconi (1991, p. 245-246):

- **Referência:** autor(es); título; local da edição, editora e data; número de páginas; preço.
- **Credenciais do autor:** informações gerais sobre o autor e sua qualificação acadêmica, profissional ou especializada, títulos, cargos exercidos, obras publicadas.
- **Resumo da obra:** resumo das idéias principais, descrição breve do conteúdo dos capítulos ou partes da obra. (As perguntas seguintes são orientadoras: de que trata a obra? O que diz? Qual sua característica principal? Requer conhecimentos prévios para entendê-la?).
- **Conclusão do autor:** o autor apresenta (ou não) conclusões? Caso apresente, quais são elas? Onde se encontram (no final da obra ou no final dos capítulos)?
- **Quadro de referências do autor:** a que corrente de pensamento o autor se filia? Que teoria ou modelo teórico apóia seu estudo?
- **Crítica do resenhista (apreciação):** **a)** como se situa o autor da obra em relação às escolas ou correntes científicas ou filosóficas; em relação ao contexto social, econômico, político, histórico, etc.? **b)** quanto ao mérito da obra: qual a contribuição dada? as idéias são originais, criativas? a abordagem dos conhecimentos é inovadora? **c)** quanto ao estilo: é conciso, objetivo, claro, coerente, preciso? a linguagem é correta? **d)** quanto à forma: é lógica, sistematizada? utiliza recursos explicativos (ilustrações, exemplos, gráficos, desenhos, figuras, etc.)? **e)** a quem se destina a obra: grande público, especialistas, estudantes?

Nem sempre é possível ou necessário dar resposta a todas as perguntas ou itens relacionados acima, o que muitas vezes depende da obra resenhada, bem como da finalidade ou destino da resenha. Para fins de trabalhos acadêmicos, no entanto, são indispensáveis os seguintes tópicos:

- a referência (aqui pode ser dispensado o item sobre preço da obra),
- o resumo da obra,
- as conclusões do autor,
- seu quadro de referências e
- a crítica do resenhista.

Obs.: O resenhista poderá (ou não) dar um título a sua resenha; se optar por intitular, o título deverá guardar estreita relação com algum atributo ou idéia mais destacada da obra, segundo a percepção do resenhista.

A elaboração de uma resenha crítica requer a aquisição gradativa, pelo estudante, de competências de leitura, análise e interpretação de textos científicos. As diretrizes metodológicas que seguem, baseadas em Severino (2000, p. 51-57), têm o propósito de organizar, sistematizar a abordagem de textos teóricos, com vistas a obter o melhor proveito de seu estudo, tanto como preparo para a elaboração de resenhas, como de outros trabalhos acadêmicos.

A análise textual: etapa em que o estudante faz uma leitura atenta, porém corrida, do texto para identificar seu plano geral; buscar dados sobre o autor, sobre o vocabulário (conceitos, termos fundamentais à compreensão do texto), os autores citados, marcar e esquematizar as idéias relevantes.

A análise temática: procura interrogar e identificar do que fala o texto, ou seja, qual o tema? Como o autor problematiza o tema? Que posição assume? Como expõe passo a passo seu pensamento, ou seja, como se processa seu raciocínio e argumentação? Qual é a idéia central e as idéias secundárias?

A análise interpretativa: o estudante procura tomar uma posição a respeito das idéias enunciadas, explora sua fecundidade e mantém um diálogo com o autor. Procura estabelecer uma aproximação, associação e/ou comparação com as idéias temáticas afins e com os autores que tenham desenvolvido a mesma ou outra abordagem do tema.

A análise crítica: o estudante formula um juízo crítico, avaliando o texto pela sua coerência interna, quer dizer, pela maneira como o autor desenvolve e aprofunda o tema. Avalia também sua originalidade, alcance, validade e contribuição à discussão do problema.

As análises textual e temática servem de base para a elaboração do **resumo**, trabalho acadêmico distinto da resenha, o qual, no entanto, constitui uma etapa do trabalho de elaboração da resenha.

3.4 Apresentação da resenha

Como trabalho acadêmico, a resenha deve apresentar a seguinte estrutura:

- **Folha de rosto:** é a folha que apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho. Deve ser elaborada segundo o modelo constante do apêndice **X** (indicar o nº).

- **Texto:** a referência bibliográfica da obra resenhada deverá ser apresentada no início do texto. A redação da resenha obedecerá, de um modo geral, a seqüência dos elementos relacionados no item 3.2.3 acima. Isso não significa que o texto deva, obrigatoriamente, subdividir-se mediante o uso de subtítulos de acordo com aqueles elementos; nas resenhas de boa qualidade, os dados sobre a obra, seu autor, o resumo do conteúdo, os aspectos teóricos, bem como a avaliação crítica do resenhista, aparecem, em geral, numa seqüência adequada, compondo um texto harmonioso, sucinto e de fácil leitura.

- **Referências:** caso o resenhista tenha se valido de outras obras para fundamentar a análise da obra resenhada, esse item é obrigatório, devendo ser organizado segundo a NBR-6023/2002.

Sendo a resenha um trabalho acadêmico geralmente pouco extenso e pouco ou nada subdividido, o sumário é elemento dispensável.

Quanto à apresentação gráfica, devem ser seguidas as orientações comuns aos demais trabalhos acadêmicos.

3.5 Avaliação

As seguintes perguntas poderão orientar o professor na avaliação da resenha:

- ♦ a resenha apresenta as idéias principais da obra?
- ♦ aponta as características mais relevantes da obra?
- ♦ a apresentação das idéias principais é sucinta e objetiva?
- ♦ as informações sobre o autor são suficientes para sua identificação?
- ♦ as conclusões do autor são comentadas/discutidas?
- ♦ o posicionamento (teórico, político, econômico, social) do autor é discutido?
- ♦ a crítica do resenhista é pertinente e fundamentada ou justificada?
- ♦ a linguagem utilizada na resenha respeita a norma culta?
- ♦ a obra está corretamente referenciada?
- ♦ as normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos foram observadas?

4 PAPER, POSITION PAPER OU POSICIONAMENTO PESSOAL

4.1 Conceito

O *paper*, *position paper* ou posicionamento pessoal é um pequeno texto sobre tema pré-determinado. Sua elaboração consiste na discussão, pelo autor, de resultados de estudos ou pesquisas científicas, artigos especializados ou de informação geral, dentre outros tipos de publicações, fatos ou situações relacionados a assuntos pertinentes a uma área de estudo. Na elaboração de um *paper*, o autor irá desenvolver análises e argumentações, com objetividade e clareza, podendo considerar, também, opiniões de especialistas.

4.2 Propósitos do *paper*

No contexto da formação acadêmica, o objetivo do *paper* é estimular o aprofundamento de um determinado assunto, exercitando a linguagem científica na elaboração de trabalhos. Esse tipo de trabalho também auxilia o desenvolvimento da capacidade crítico-analítica e da criatividade do aluno, expressando sua interpretação e compreensão do assunto apresentado. Em alguns casos, a elaboração do posicionamento pessoal gera outras produções acadêmicas, como os artigos científicos.

O *paper* pode ser usado para consolidar conteúdos trabalhados nas unidades de uma disciplina (atividade curricular); promover o debate em torno de um assunto, com base na análise de pontos e contrapontos de diferentes autores ou obras estudadas pelos alunos. Além disso, pode ser articulado a outras estratégias de ensino utilizadas na disciplina: após a realização de seminários, júri simulado, estudos de caso ou participação em palestras, o professor pode solicitar ao aluno a elaboração de um posicionamento pessoal como forma de avaliar a aprendizagem individual.

4.3 Procedimentos

Para a elaboração do *paper* é preciso considerar critérios relacionados ao conteúdo e à forma, sistematizando-se determinadas etapas.

Os aspectos a serem considerados quanto ao conteúdo abrangem:

- Leitura: exploração e leitura de materiais relacionados ao tema, tais como: textos, artigos, registros ou anotações de palestras, filmes, etc., a partir dos quais será desenvolvido o *paper*.

- Planejamento do *paper*: compreende a elaboração de um roteiro ou esquema com as principais idéias referentes a: a) apresentação do assunto e propósitos do *paper*; b) destaque dos pontos mais relevantes; c) discussão dos pontos relevantes, levantando argumentos, exemplos ilustrativos e mencionando idéias comuns ou contrárias de outros autores; d) síntese conclusiva, remetendo aos propósitos expressos na apresentação.

Como todo trabalho acadêmico, pode (ou mesmo deve) conter citações diretas e/ou indiretas que sustentem os argumentos do autor em relação ao tema em discussão. Além disso, o *paper* deve apresentar em sua estrutura, de forma articulada, as etapas de introdução, desenvolvimento e conclusão. Isso significa que o texto é redigido sem divisões em sub-títulos, deixando-se claro, entretanto, o encadeamento entre as idéias iniciais, a análise do assunto e as conclusões do seu autor. As referências utilizadas no trabalho devem ser apresentadas separadamente, ao final do texto, em tópico específico.

A apresentação gráfica do *paper*, como todo trabalho acadêmico, segue os padrões descritos no tópico 4 da Parte II deste documento referente às normas de apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos.

4.4 Avaliação

Para avaliar um trabalho do tipo *paper* pode-se buscar respostas para questões como:

- ♦ as principais idéias dos autores que serviram de base para o *paper* (quando for o caso) são apresentadas no texto?
- ♦ o assunto tema em discussão é analisado com profundidade?
- ♦ os argumentos e as críticas feitas apresentam fundamentos ou justificativas consistentes?
- ♦ as críticas e os argumentos apresentados são fundamentados ou justificados de modo consistente?
- ♦ existe coerência na análise e idéias apresentadas?
- ♦ a análise das idéias é coerente/consistente?
- ♦ as conclusões são apresentadas de forma clara e objetiva?
- ♦ o texto apresenta lógica na forma como está organizado?

- ♦ há lógica na organização geral do texto?
- ♦ a linguagem utilizada obedece a norma culta?
- ♦ as normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos são respeitadas?

5 ARTIGO CIENTÍFICO

5.1 Conceito

O artigo científico consiste em um texto que apresenta, discutem e divulga idéias, métodos e técnicas, processos e resultados de pesquisa científica (bibliográfica, documental, experimental ou de campo). Por sua reduzida dimensão e conteúdo, difere de trabalhos científicos, como monografias, dissertações ou teses. Sua publicação em periódicos especializados é uma forma de divulgação do conhecimento produzido no meio científico e acadêmico.

O artigo científico, ao apresentar de forma completa, embora sucinta, os propósitos, os procedimentos de uma pesquisa, a metodologia empregada por seu autor e os resultados obtidos, possibilita ao leitor avaliar a pesquisa realizada. Isso permite que outros pesquisadores, ou repitam a experiência – confirmando ou não seus resultados –, ou nela se baseiem, ampliando as discussões e o conhecimento sobre o assunto e inspirando novas pesquisas.

5.2 Propósitos do artigo científico

De um modo geral, o artigo é produzido para divulgar resultados de pesquisas científicas. Entretanto, esse tipo de trabalho também pode ser elaborado com os seguintes propósitos, de acordo com Marconi e Lakatos (2001, p.88):

- discutir aspectos de assuntos ainda pouco estudados ou não estudados (inovadores);
- aprofundar discussões sobre assuntos já estudados e que pressupõem o alcance de novos resultados;
- estudar temáticas clássicas sob enfoques contemporâneos;
- aprofundar ou dar continuidade à análise dos resultados de pesquisas, a partir de novos enfoques ou perspectivas;
- resgatar ou refutar resultados controversos ou que caracterizaram erros em processos de pesquisa, buscando a resolução satisfatória ou a explicação à controvérsia gerada.

Além desses objetivos, o artigo científico pode abordar conceitos, idéias, teorias ou mesmo hipóteses de forma a discutí-los ou pormenorizar aspectos.

No contexto da formação acadêmica, o artigo científico tende a ser usado como estratégia de ensino para o desenvolvimento da capacidade de síntese das experiências de pesquisa realizadas pelo aluno. Ao produzir o artigo, o aluno inicia uma aproximação aos conceitos e à linguagem científica que necessitará desenvolver no momento da elaboração do trabalho de conclusão de curso.

A elaboração de artigos estimula, ainda, a análise e a crítica de conteúdos teóricos e de idéias de diferentes autores, contribuindo para que o aluno aprenda a sintetizar conceitos, fazer comparações, formular críticas sobre um determinado tema à luz de pressupostos teóricos ou de evidências empíricas já sistematizadas.

5.3 Procedimentos

5.3.1 Quanto à elaboração

Em termos de procedimentos para a escrita de um artigo científico, é necessário observar os propósitos do trabalho a ser elaborado (vide item 3.4.2). Todavia, independente de ter propósitos distintos, o artigo científico deve apresentar a estrutura básica que caracteriza todos os tipos de trabalhos científicos ou acadêmicos: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Quando o artigo se refere à comunicação de resultados de pesquisa, deve estar estruturado da seguinte forma:

a) A introdução apresenta o assunto do artigo – tema da pesquisa – e seus objetivos, uma síntese da metodologia utilizada na pesquisa, a justificativa do trabalho e suas limitações.

b) No desenvolvimento (corpo do artigo), são apresentados os dados do estudo, explicando e avaliando os resultados, comparando-se com outros estudos já realizados. O texto contém a exposição e a explicação das idéias e do material pesquisado e pode ser subdividido da seguinte forma: referenciais teóricos da pesquisa (apresentação de conceitos sistematizados com base na literatura); aspectos metodológicos (caracterização da pesquisa e da população, se for o caso, e descrição dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados); resultados (apresentação e avaliação dos dados encontrados, podendo-se utilizar tabelas e ilustrações); discussão e análise (confronto entre os resultados obtidos na pesquisa e o conteúdo abordado nos referenciais teóricos).

c) No tópico das considerações finais, que se constitui como dedução lógica do estudo, destacam-se os seus resultados, relacionando-os aos objetivos propostos na introdução. Podem ser incluídas sugestões ou recomendações para outras pesquisas, porém de forma breve e sintética.

Já no caso do artigo constituir-se como uma produção ou comunicação escrita sobre idéias, conceitos, teorias, fatos ou outros estudos, é preciso que o autor:

- reúna as informações e conhecimentos necessários por meio de leituras (textos e documentos), de fichamentos, registros de observações ou evidências factuais;
- sistematize um roteiro básico das idéias, iniciando com a apresentação geral do assunto e dos propósitos do artigo, seguidos da indicação das partes principais do tema e suas subdivisões e, por fim, destacando os aspectos a serem enfatizados no trabalho. De acordo com Leal (2001, p.102), a elaboração deste plano é útil, em primeiro lugar, para sistematizar a comunicação a ser feita, evitando que o autor se perca durante a elaboração. Por outro lado, também auxilia como recurso pedagógico para reflexão e organização lógica das idéias a serem abordadas;
- ao apresentar o artigo – na introdução –, além de descrever os objetivos e os fundamentos que orientam o trabalho, é conveniente contextualizar o tema, destacando sua importância teórica ou prática, as expectativas em relação a ele, bem como os limites do artigo quanto a extensão e a profundidade – delimitação do tema (LEAL, 2001, p.103). Ao final da introdução deve-se apresentar, ainda, a forma como o artigo está organizado;
- no desenvolvimento do artigo, deve-se dividir o tema em discussão, para uma maior clareza e compreensão por parte do leitor. É preciso evitar, porém, o excesso de subdivisões, cujos títulos devem ser curtos e adequados aos aspectos mais relevantes do conteúdo, motivando para a leitura. Vale ressaltar que as divisões, subdivisões e títulos do artigo não garantem a sua consistência ou importância. É preciso que as referidas partes e respectivas idéias estejam articuladas de forma lógica, conferindo “ao conjunto a indispensável unidade e homogeneidade.” (LEAL, 2001, p.106);
- na conclusão, apresentar uma síntese das principais idéias trabalhadas no corpo do artigo, relacionando com os objetivos previamente estabelecidos. Pode-se, também, mencionar eventuais implicações ou efeitos a partir do conteúdo apresentado, sugerindo a continuidade das discussões a respeito.

O artigo científico deve ser redigido com estrita observância das regras da norma culta, objetividade, precisão e coerência. Devem ser evitadas as gírias, expressões coloquiais e que contenham juízos de valor ou adjetivos desnecessários. Também é preciso

evitar explicações repetitivas ou supérfluas, ao mesmo tempo em que se deve cuidar para que o texto não seja compacto em demasia, o que pode prejudicar a sua compreensão. A definição do título do artigo deve corresponder, de forma adequada, ao conteúdo desenvolvido.

5.3.2 Quanto à forma de apresentação

O artigo é apresentado, usualmente, seguindo-se as normas prescritas para apresentação de trabalhos acadêmicos (ver tópico 4 da Parte II), ressalvando-se os trabalhos preparados para eventos ou com fins de publicação em periódicos científicos, que devem atender aos critérios e modelos estabelecidos por seus organizadores e/ou editores. Quando elaborados para tais fins, é preciso realmente observar as orientações prescritas, pois, caso isso não aconteça, corre-se o risco de comprometer a aprovação do artigo. Como trabalho acadêmico, especificamente, o artigo científico deve estar orientado pelas respectivas normas, excetuando-se a folha de rosto que tem características específicas, conforme modelo do **Apêndice X**.

5.4 Avaliação

O artigo científico pode ser avaliado segundo inúmeros critérios, decorrentes dos objetivos propostos pelo professor. Normalmente, os artigos científicos são elaborados por alunos que se encontram em fase final do curso de graduação, muito embora nada impeça que o professor os solicite em etapas anteriores, adequando-o às possibilidades e recursos já desenvolvidos por seus alunos.

Para a avaliação de artigos científicos, então, podem ser descritos vários critérios, tais como (AMR¹, 1999; FEITOSA, 2001; SEVERINO, 2000):

a) Quanto ao conteúdo:

- clareza na apresentação dos objetivos, justificativa e importância do artigo;
- identificação dos limites do artigo (definição do foco do artigo e dos aspectos que não serão abordados);

¹ *American Management Review* (periódico americano que apresenta diretrizes básicas para revisão de artigos científicos).

- clareza na especificação das unidades de análise (como por exemplo: indivíduo, organização, sociedade);
- demonstração de conhecimento suficiente sobre o assunto;
- referencial teórico claramente identificado, coerente e adequado aos propósitos do artigo;
- ausência de dispersão ou de redundância das informações/conteúdos;
- apresentação de suposições (hipóteses) sustentadas em teorias e crenças consideradas verdadeiras a partir do paradigma do qual se originam; as suposições devem ser claras e justificadas;
- coerência entre as informações e no encadeamento do raciocínio lógico;
- ausência de saltos de raciocínio na passagem de um parágrafo para outro, ou de um conceito para outro;
- elaboração de análise e síntese diante de conceitos teóricos semelhantes e/ou divergentes;
- uso adequado de exemplos complementares para clarificar o significado do texto;
- demonstração de argumentos ou provas suficientes para apoiar as conclusões;
- articulação entre sugestões ou recomendações e as discussões apresentadas no texto;
- originalidade e inovação do assunto abordado;
- postura ética no trato do tema e desenvolvimento da análise (imparcialidade e equilíbrio).

b) Quanto à forma:

- atendimento aos objetivos propostos;
- objetividade, precisão e coerência na escrita do texto;
- uso fiel das fontes mencionadas no artigo, com a correta relação com os fatos analisados;
- uso/seleção de literatura pertinente à análise;
- linguagem acessível;
- unidade e articulação do texto (encadeamento lógico);
- elementos de transição entre parágrafos adequados ao sentido e à lógica dos conteúdos;
- afirmativas unívocas, sem duplo sentido;
- coerência e padronização dos termos técnicos;

- observância das regras da norma culta;
- uso correto de citações devidamente referenciadas;
- adequação do título ao conteúdo; resumo claro e informativo.

6 RELATÓRIO

Incluiu-se o relatório entre os tipos de trabalhos acadêmico-científicos por ser uma modalidade de trabalho escrito solicitada com alguma regularidade ao aluno de graduação, em diversas disciplinas, com vistas a um conjunto bastante variado de propósitos pedagógicos, geralmente relacionados a atividades práticas – visitas, viagens de estudo, experimentos ou testes de laboratório, observação de eventos, aplicação de uma determinada técnica, realização de uma intervenção ou procedimento especializado, etc. – as quais, após terem sido desenvolvidas, são complementadas ou concluídas pelo relato de sua realização. Embora seja utilizado com frequência, esse tipo de trabalho acadêmico por vezes tem sua elaboração negligenciada, seja no seu conteúdo, na sua organização ou apresentação, talvez por ser considerado um trabalho "pequeno" ou "rápido", de menor importância, ou mesmo por não serem muito difundidas orientações para sua elaboração.

O relatório de que se trata aqui é uma modalidade de trabalho escrito que não se confunde com o relatório de pesquisa – esse destinado exclusivamente à comunicação dos resultados de uma pesquisa científica –, o qual, embora seja um dos principais trabalhos acadêmico-científicos comumente realizados na universidade, não é abordado neste documento.

6.1 Conceito

A compreensão do que é um relatório pode começar pelo exame das definições que os léxicos oferecem. Em Michaelis (1998, p.1808) encontram-se as seguintes:

1 Exposição, relação, ordinariamente por escrito, sobre a seqüência de um acontecimento qualquer. 2 Descrição minuciosa e circunstanciada dos fatos ocorridos na gerência de administração pública ou de sociedade. 3 Exposição por escrito sobre as circunstâncias em que está redigido um documento ou projeto, acompanhado dos argumentos que militam a favor ou contra a sua adoção. 4 Parecer ou exposição de um voto ou apreciação. [...] 6 Qualquer exposição pormenorizada de circunstâncias, fatos ou objetos [...]

Relatório é, então, uma narração, descrição ou exposição de um evento qualquer (algo que ocorreu e foi observado, algo que foi realizado), de uma prática ou de um conjunto de práticas, até mesmo de um objeto. Vale salientar o detalhamento como uma característica do relatório, pois os termos *minuciosa* e *circunstanciada* são usados para qualificar a descrição, em pelo menos uma das definições.

O relatório é, por conseguinte, um documento através do qual um profissional ou acadêmico faz o relato de sua própria atividade ou de um grupo ao qual pertence. O objetivo é comunicar ao leitor a experiência acumulada pelo autor (ou pelo grupo) na realização do trabalho e os resultados obtidos. Dessa forma, na elaboração de um relatório, qualquer que seja seu tipo, a preocupação maior deve estar voltada para a eficiência da comunicação.

6.2 Propósitos do relatório

Relatórios podem ter os mais diversos propósitos: descrever ampla variedade de atividades realizadas – observações de campo, procedimentos técnicos, visitas, viagens, inspeções, verificações, medições, auditorias, avaliações, vistorias, etc.; informar sobre o andamento de um projeto, de uma obra ou sobre as atividades de uma administração; oferecer informações e análises sobre empresas, mercados, produtos ou tecnologias; sobre áreas promissoras do mercado e tecnologias emergentes; expor conhecimentos aprofundados sobre uma determinada instituição, ou ainda descrever atividades realizadas em laboratório, em campo, etc. (MARCONI e LAKATOS, 1999; SEVERINO, 2000).

Considerando o largo uso de relatórios nos diversos campos de atividades profissionais, é importante que o acadêmico aprenda, durante a sua formação, a elaborá-los, pois como profissional certamente será solicitado a fazê-lo, em diferentes situações. A esse respeito, Barrass (1986, p.20) aconselha: "Não basta termos uma boa idéia ou executarmos um bom trabalho; é preciso também sermos capazes de fazer com que outras pessoas entendam o que estamos fazendo, porque o fazemos e com que resultados".

6.3 Tipos de relatórios

Flores, Olímpio e Cancelier (1992, p.168-193) apresentam uma útil tipologia de relatório, cuja síntese, elaborada segundo os propósitos deste documento, apresenta-se a seguir. Inicialmente, as autoras classificam os relatórios quanto à estrutura e à função.

Quanto à estrutura (partes componentes), podem apresentar diferentes níveis de formalidade, desde o **relatório formal** – aquele que segue todas as normas de um trabalho técnico, tem forma de apresentação rigorosa, trata de assunto complexo e se destina a grandes audiências, como, por exemplo, o relatório de uma Secretaria de Estado – até o **relatório informal**, que trata de um único assunto, têm poucas páginas (às vezes uma única) e uma apresentação breve; entre esses dois extremos estariam os **relatórios semi-informais**, de alguma extensão (5 a 15 páginas ou pouco mais), que já requerem uma

apresentação técnica, tratam de assunto de certa complexidade e apresentam conclusões ou recomendações fundamentadas em dados.

Quanto à função, os relatórios podem ser informativos e analíticos.

Os **relatórios informativos** transmitem informações sem analisá-las ou fazer recomendações; são pouco extensos e, portanto, informais ou semi-informais. Subdividem-se em:

- **relatório informativo de progresso**: trata do andamento de uma atividade ou ação; pode ser periódico (mensal, semestral, anual) ou abranger um período de tempo maior, demarcado, por exemplo, pelo início e término de uma determinada ação ou projeto;

- **relatório informativo de posição ou de status**: descreve ocorrências ou fatos relativos a um determinado momento, ou em data previamente estabelecida (ex.: relatório sobre a situação dos estoques de uma empresa);

- **relatório informativo narrativo**: faz o registro de ocorrências ou eventos; nessa modalidade encontram-se os relatórios de viagem, de visita e os relatórios administrativos.

Os **relatórios analíticos** são aqueles cujo propósito consiste em analisar fatos ou informações e apresentar conclusões e recomendações como dedução da análise realizada.

6.4 Procedimentos

A estrutura e a organização de um relatório serão variáveis assim como são variáveis os tipos de relatórios, em decorrência de seus objetivos e destinação.

A elaboração de um relatório se inicia por uma reflexão sobre sua finalidade; para isso são úteis três perguntas:

- o que deve ser relatado? $\Rightarrow$ da resposta a esta pergunta resulta um roteiro ou esquema do conteúdo do relatório;

- para quem deve ser relatado? $\Rightarrow$ essa pergunta pode ajudar a decidir quanto ao tipo de relatório (formal, informal ou semi-formal), nível de complexidade e aprofundamento do conteúdo, estilo da redação, etc.;

- por que deve ser relatado? $\Rightarrow$ essa pergunta auxilia a decidir se o relatório será informativo ou analítico e a esclarecer aspectos relativos à abordagem e tratamento das informações e/ou conclusões e recomendações a serem apresentadas.

A seguir apresentam-se alguns roteiros possíveis para **o corpo do relatório**, com a ressalva de que a estrutura dos relatórios formais (e, se for o caso, dos semi-informais) obedecerá às orientações constantes do tópico 5 - *Estrutura de trabalhos acadêmico-científicos* e sua apresentação gráfica; e, seja qual for o tipo de relatório, as normas

contidas no tópico 4 - *Apresentação gráfica de trabalhos acadêmico-científicos*, da Parte II deste documento.

6.4.1 Sugestões de roteiros para o corpo do relatório

– Elementos pré-textuais (conforme tópico 5 da Parte II)

– Elementos textuais:

1. Dados de identificação

- quem: identifica o(s) autor(es) do relatório;
- quando e onde: identificam o local e a data em que a atividade relatada foi realizada;
- o quê: identifica a atividade realizada.

2. Finalidade da atividade

3. Descrição da atividade

4. Conclusões/recomendações

5. Assinatura do(s) autore(s)

– Elementos pós-textuais:

– Referências (caso existam)

– Anexos / apêndices

Quando se tratar de um relatório de experiências realizadas em laboratórios, construção/teste ou verificação de máquinas, aparelhos ou sistemas, que pode ser caracterizado como um relatório do tipo informal ou semi-informal, sugere-se a estrutura abaixo. Nota-se que, conforme a extensão do relatório, os elementos pré-textuais poderão ser limitados ao mínimo indispensável: se o relatório tiver 2 ou 3 páginas, basta a folha de rosto, sendo o sumário dispensável; com maior número de páginas, além da folha de rosto, deve conter um sumário.

1 Dados de identificação

2 Descrição do problema

3 Aparelhagem ou equipamento

4 Procedimento(s)

5 Resultado dos testes

6 Análise dos resultados

7 Conclusões

Referências

Anexos / apêndices

É importante lembrar que o roteiro do relatório deve ser adaptado às necessidades da disciplina ou aos propósitos da atividade realizada. Os roteiros apresentados acima são sugestões para que o professor possa, a partir dessas idéias, criar o modelo de relatório que melhor contemple as necessidades de formação do seu aluno.

A melhor maneira de relatar a seqüência de desenvolvimento de uma atividade é cuidar para que a exposição seja clara, o estilo simples, preciso e objetivo, marcado pelo uso de termos técnicos adequados, pela observância das regras gramaticais, pela ausência de períodos longos, detalhes desnecessários, adjetivação excessiva.

6.5 Avaliação

Para assegurar que nada tenha sido esquecido na versão final do relatório, Laville e Dionne (1999) sugerem a seguinte verificação, que tanto pode ser usada pelo acadêmico para verificar se seu trabalho está bem feito, antes de entregá-lo ao professor, como pode ser um roteiro adequado para que este avalie os relatórios elaborados por seus alunos.

- O título do relatório diz explicitamente do que ele trata?
- O plano do relatório permite conduzir o leitor por meio de uma demonstração eficaz, e seu sumário reflete isso?
- O relatório se limita ao essencial, afastando o supérfluo ou não-pertinente?
- É escrito em um estilo simples e preciso?
- O leitor encontra nele todas as informações e referências de que precisa para assegurar-se da boa condução da testagem ou da atividade realizada?
- As regras de apresentação (citações, notas e referências, etc.) são aplicadas de forma metódica e homogênea?
- As tabelas e figuras, se houver, são apresentadas de maneira uniforme, com seus títulos e legendas?

7 MEMORIAL

7.1 Conceito

Para Severino (2000), o memorial é uma autobiografia em que se articulam os dados do *curriculum vitae*, configurando uma narrativa histórica e reflexiva sobre a trajetória acadêmico-profissional do autor. É elaborado com base numa percepção qualitativa e significativa do caminho percorrido que caracteriza a história do autor. Consiste, portanto, em um relato circunstanciado, minucioso e analítico das atividades profissionais desenvolvidas pelo autor – no caso daqueles que se dedicam à vida acadêmica, o relato destaca os trabalhos de pesquisa, ensino e extensão realizados – bem como de sua vida profissional como um todo e das perspectivas que percebe ou planeja para a continuidade de seu trabalho no futuro.

O memorial compreende a explicitação da intencionalidade do autor, retratando a subjetividade, as motivações e as escolhas que o levaram a construir uma determinada história profissional. Parte de uma reflexão introspectiva, portanto, e constitui um relato crítico, de caráter avaliativo – autoavaliativo – um pouco confessional, o que não significa dizer que de sua elaboração esteja ausente a necessária dose de objetividade, marca de todo trabalho acadêmico. Apresenta, ainda, as perspectivas futuras que o autor tem planejado quanto ao seu percurso profissional – um plano de trabalho –, podendo esboçar, complementarmente, os resultados que espera alcançar.

7.2 Propósitos do memorial

Quando elaborado para fins de concurso de ingresso ou de promoção na carreira, ou ainda para fins de concorrer a uma premiação, o memorial tem o propósito de fornecer informações para o julgamento qualitativo do candidato. Nesse sentido, pode ser definido como um texto que relata eventos notáveis da trajetória do autor, bem como realizações pessoais dignas de permanecerem na memória da sociedade ou da instituição a que pertence.

O memorial tem sido uma exigência em determinados concursos para o magistério superior de diversas instituições universitárias, como também para o ingresso ou para o exame de qualificação de cursos de pós-graduação – notadamente os de doutorado – de muitas universidades.

A decisão das Autoras deste documento de apresentar o memorial entre os tipos de trabalhos acadêmico-científicos foi motivada, principalmente, pelo desejo de oferecer orientações sobre sua elaboração aos acadêmicos, os quais, uma vez formados, precisarão, conforme as circunstâncias, elaborar e apresentar o registro analítico de sua formação e trajetória profissional, para concorrer a postos no mercado de trabalho, ou se habilitar a promoções na empresa ou instituição a cujos quadros já pertencem.

No entanto, além de servir a tais finalidades, o memorial pode constituir uma valiosa produção acadêmica como trabalho conclusivo de curso, pelo seu caráter reflexivo, analítico e autocrítico. É com vistas a atender a esse duplo propósito que as orientações a seguir foram elaboradas.

7.3 Procedimentos

Para a elaboração do memorial é preciso considerar as seguintes sugestões:

- deve-se adotar a forma de um relato cronológico, analítico e crítico, situando os fatos e acontecimentos no contexto sócio-cultural mais amplo, caracterizando a história particular do autor;
- recomenda-se que o memorial seja elaborado na primeira pessoa do singular, o que permite ao autor enfatizar o mérito de suas realizações;
- deve-se sintetizar a narrativa dos eventos menos marcantes e dar ênfase aos mais significativos a critério do autor e à luz das finalidades do próprio memorial;
- utilizam-se subdivisões com tópicos/títulos para marcar as etapas da trajetória percorrida, ou para destacar os aspectos ou fatos mais significativos, estruturando dessa forma o memorial;
- finaliza-se o memorial com a indicação dos rumos que o autor pretende assumir, de forma a evidenciar sua articulação com a história pré-relatada.

Embora o memorial seja caracterizado como um relato reflexivo e avaliativo de um caminho percorrido pelo autor, tanto em sua formação como em sua profissão, é indispensável que esse relato contenha informações referentes a:

- formação, aperfeiçoamento e atualização: cursos, estágios de aperfeiçoamento, especialização e atualização, participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos;
- ensino: desempenho didático, orientação de monografias, dissertações, teses e pesquisas de iniciação científica;

- atividades técnico-científicas, artístico-culturais e de prestação de serviços especializados: produção científica, técnica ou artística, resultados de pesquisas, cursos e atividades de extensão, participação em bancas examinadoras, prestação de consultoria especializada;

- atividades de administração: participação em órgãos colegiados, comitês executivos, científicos ou tecnológicos no âmbito federal, estadual, municipal ou privado, exercício de funções de direção, coordenação e/ou assessoramento.

É relevante na elaboração do memorial deixar claro, particularmente quando este se destina a finalidades acadêmicas, em quais condições foram obtidos os títulos da formação acadêmica, as circunstâncias teóricas e sociais que predominaram no momento da execução do projeto de dissertação ou tese. A característica crítica do memorial conduz seu autor à avaliação dos resultados obtidos em sua trajetória profissional e acadêmica, a partir da qual elabora um relato contextualizado, que reflita as condições e situações em que se desenrolou sua história profissional. No entanto, o autor precisa se manter atento para o tom do relato, lembrando que tanto a falsa modéstia como o excessivo elogio comprometem a qualidade do memorial, que deve se destacar por uma auto-avaliação equilibrada.

A boa organização de um memorial é essencial para o julgamento das atividades do autor, pois ele é a justificativa documental do seu desempenho profissional e acadêmico. A avaliação deve ser feita em cada etapa do relato, expressando as contribuições e perdas de cada momento, atribuindo diferentes pesos aos distintos eventos do passado. O autor precisa estar atento para *retratar, com maior segurança possível, com fidelidade e tranquilidade, a trajetória real que foi seguida (...). Relatada com autenticidade e criticamente assumida, nossa história de vida é nossa melhor referência* (SEVERINO, 2000, p.176).

Além dos aspectos referentes ao conteúdo que já foram apontados, deve-se cuidar que o memorial tenha uma apresentação esmerada, atraente, o que requer, quanto aos seus aspectos físicos, um projeto gráfico de bom gosto, uma impressão cuidadosa, encadernação sóbria, etc. Por outro lado, o memorial pode se destacar, principalmente, pelo esmero na redação do texto, como observa França (1999, p.34): "Alguns memoriais vão muito além da simples apresentação das habilitações pessoais e profissionais do candidato, com textos tão ricamente elaborados que os transformam em verdadeiras obras literárias".

Por fim, convém salientar que, apesar de sua crescente utilização, nota-se ainda uma certa confusão entre memorial e *curriculum vitae*. Enquanto este consiste em um

conjunto de informações sobre as habilitações do autor, apresentado de forma sequencial e sem comentários, o memorial é um relato da trajetória de uma pessoa, abrangendo sua formação e atuação profissional, apresentado de forma crítica.

7.4 Avaliação

A seguir relaciona-se uma série de perguntas que poderão orientar o professor na avaliação do memorial, caso este tenha sido solicitado aos alunos como trabalho acadêmico, como também auxiliar o próprio autor do memorial na avaliação do seu relato.

- O relato destaca os aspectos mais relevantes da trajetória do autor? A relevância atribuída a esses aspectos é justificada/fundamentada?
- O conjunto das informações sobre o autor e sua apreciação crítica oferecem elementos suficientes para a apreciação de sua trajetória?
- O texto evidencia o equilíbrio entre o adequado destaque aos êxitos obtidos e a menção aos eventuais insucessos?
- O autor descreve sua trajetória de modo aprofundado, contextualizando-a em relação a aspectos teóricos, políticos, econômicos e/ou sociais)?
- Apresenta adequadamente as perspectivas futuras para sua atuação, relacionando-as com a trajetória pregressa?
- O conteúdo evidencia uma reflexão criteriosa realizada pelo autor sobre sua trajetória?
- A organização do texto obedece tanto a seqüência cronológica dos eventos como o encadeamento lógico de fatos e argumentos?
- Os elementos de transição entre parágrafos são adequados ao sentido e à lógica do conteúdo?
- A redação do texto é precisa e coerente?
- A linguagem utilizada respeita a norma culta?
- A narrativa é feita na primeira pessoa do singular?
- As normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos foram observadas?